

Picon (orientador). Departamentos de Farmacologia, Patologia da UFRGS.

Fundamento: A remoção do endotélio arterial com balão é seguida de e proliferação das células da musculatura lisa da íntima. O novo epitélio não recupera a capacidade de regular a coagulação e o crescimento celular e uma aterosclerose fibrosa se desenvolve. **Objetivo:** Testar o potencial trombogênico arterial 4 meses após a lesão.

Métodos: Estudados 19 coelhos brancos N. Z: 9 formaram o grupo controle (sem lesão endotelial); 10 tiveram o endotélio da aorta removido por balão. Após 4 meses, administrou-se veneno de víbora Russelis 0,15 mg/Kg i.p. seguido de histamina 0,20 mg/Kg i.v.. Após 48 horas, os animais foram sacrificados. A aorta foi removida, aberta e a presença de trombos brancos medida por planimetria.

Resultados:	n	Presença de trombo plaquetário	Área de trombo mm ² (+DP)	
Controle	9	zero	zero	* p = 0,0007
Lesão com balão	10	8 *	127,7 (136) **	** p = 0,0175

Conclusões: Estes dados demonstram que o endotélio regenerado após lesão com balão permanece trombogênico mesmo após 4 meses da lesão.